

A Educação numa perspectiva omnilateral: *a práxis da relação entre educação, trabalho e movimentos sociais.*

José Ronaldo S. dos Santos



Educação e Trabalho em um assentamento do MST. Por: José Ronaldo, 2011.

***ENTRELAÇANDO - REVISTA ELETRÔNICA DE CULTURAS E
EDUCAÇÃO***

• Nº 05. Ano III (2012) • Jan./Abril • ISSN 2179.8443 •

Endereço: www.ufrb.edu.br/revistaentrelacando

Centro de Formação de Professores – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

RESUMO

Este texto discute o contexto teórico metodológico proposto pelo Curso de Pós-Graduação em Fundamentos Sociais e Políticos da Educação, trazendo uma discussão temática acerca da Educação, Trabalho e Movimentos Sociais onde são expostas questões relativas á educação dentro de uma perspectiva omnilateral, buscando compreender como esta se insere no mundo do trabalho atual, o seu papel e intencionalidade frente a demandas que o mundo cada vez mais tecnificado e globalizado impõe a sociedade. Na sua formatação tentará dialogar com idéias marxistas e marxianas que consideramos centrais, no entender o mundo atual em crise, onde o trabalho torna-se alienado ao próprio ser humano, perdendo assim o seu sentido original e ontológico, que é satisfazer as necessidades humanas na sua luta continua pela sobrevivência.

Palavras Chave: Educação e trabalho. Emancipação Humana. Movimentos Sociais

José Ronaldo S. dos Santos

Licenciado em Pedagogia / UFESE. Educador de ensino fundamental e I e Projovem campo / UNEB. Coordenador do curso de Licenciatura em Letras / UNEB - Teixeira de Freitas.

ronnybaiano84@yahoo.com.br

RESUMEN

Este artículo presenta la metodología de marco teórico propuesto por los movimientos de educación de postgrado, laborales y sociales, algunas cuestiones relacionadas con la educación en una perspectiva omnilateral, tratando de entender cómo esto encaja en el mundo del trabajo actual, su función y las intenciones frente a las demandas que el mundo cada vez más globalizado y tecnificado la sociedad impone. En su intento de dar formato a un diálogo con los marxistas y las ideas marxistas que consideramos central en la comprensión de la actual crisis mundial, donde el trabajo se aliena al ser humano, perdiendo su significado original y ontológica, que consiste en satisfacer las necesidades humanas en el continúa sulucha por la supervivencia.

Palabras clave: Educación y trabajo. La emancipación humana. Movimientos Sociales.

SANTOS. A Educação numa perspectiva omnilateral: a práxis da relação entre educação e movimentos sociais.

A EDUCAÇÃO, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Nos últimos tempos anos cresceu a preocupação dos governos, políticos e do capital sobre a necessidade de se projetar cenários para o futuro. Esta projeção nos mostra como, no exercício de poder, a classe dominante materializa e projeta para dentro da classe trabalhadora sua idéia de manutenção da ordem.

A burguesia tenta ampliar e qualificar o mercado de bens e produtos. Para tanto, busca inculcar no imaginário social seus ideários de consumo e estilos de vida produzindo um mundo insustentável do ponto de vista ambiental e social. Dentro desta lógica o que importa é fazer mover e crescer o mercado global.

A história da humanidade revela como as sociedades capitalistas se sustentaram “[...] no antagonismo entre classes dominantes e dominadas. Mas, para que uma classe possa ser oprimida, é necessário garantir-lhe as condições que lhe permitam, pelo menos, sobreviver em sua existência servil” (MARX; ENGELS, 2005, p. 98).

O homem tornou-se escravo do mercado, não para atender suas próprias necessidades, mas as do capitalismo, passando a viver cada vez mais em condições precárias, em troca de baixos salários. O trabalho passou a ser luta pela sobrevivência e para garantir a vida. Daí Marx e Engels (2004, p. 32) afirmarem que “subdividir um homem é executá-lo”.

Segundo a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), a América Latina possui aproximadamente 600 milhões de habitantes. Destes, 27,3% têm até 14 anos de idade e 33,6% têm de 15 a 34 anos. Tomemos como referência apenas o primeiro grupo. Se analisarmos as projeções para os próximos 25 anos, este grupo terá entre 25 a 39 anos de idade. Em 25 anos estas crianças já terão passado por um processo de formação ideológica, cultural e política que moldará em muitos sentidos sua forma de ver e atuar sobre o mundo.

Segundo Caldart (2009) no caso brasileiro, podemos observar como esta lógica se realiza através de diferentes e combinados movimentos, apenas aparentemente contraditórios entre si, porque integram uma mesma lógica: expulsa trabalhadora do campo ao mesmo tempo em que promete incluí-los na modernidade tecnológica do agronegócio; subordina a todos, de alguma forma, ao modelo tecnológico que vem sendo chamado de ‘agricultura industrial’ e mantém seus territórios de trabalho escravo.

A ofensiva do capital no campo (talvez mais violenta na proporção da própria crise estrutural do capital) está tornando mais explícitas as contradições do sistema capitalista, contradições que são sociais, mas também ambientais e relacionadas ao futuro do planeta, da

humanidade. O debate mundial que está sendo feito hoje sobre a crise alimentar é emblemático, inclusive para mostrar a relação campo e cidade.

A educação então passa a ser considerada como um importante mecanismo de absorção das idéias e das intenções do capital, onde podemos deduzir que esta funciona como aporte fundamental ao processo de continuidade do projeto burguês, consolidado dentro das escolas e dos sistemas de ensino através de programas e projetos.

Com isso a relação de educar/adestrar para a venda da força de trabalho é o tipo de internalização necessária a estas crianças. É a lógica do individualismo ao extremo onde a concorrência é o motor que faz girar esta roda. Assim se reitera a idéia sobre a melhor escola, o melhor bairro para se viver, a melhor empresa para trabalhar, o melhor sujeito em contraposição aos piores. Piores estes que deverão ser aniquilados do convívio social, em vários processos de prisão e privação. (TRASPADINI, 2010)

Curiosamente estamos em tempos de auge da tecnologia e grandes inovações no campo da ciência e do desenvolvimento humano, onde a técnica apurada ganha cada vez mais espaços dentro da sociedade. No entanto nunca se teve tanta gente desempregada ou deslocada do seu campo de trabalho.

O capital e os interesses corporativos das empresas tem na formação de um grande contingente de trabalhadores a manutenção de trabalhadores de reserva e desempregados, isso impossibilitando processos de greves mais longos e até mesmo a impossibilidade de organização dos trabalhadores, uma vez que a fila do desemprego só aumenta e isso se torna uma ameaça aos trabalhadores em exercício.

Estamos em uma época onde a relação do ser humano com o próximo e consigo mesmo são cada vez mais brutais, com sinais cada vez mais explícitos de uma barbárie, típicos da fase atual do capitalismo, e por outro lado uma aresta de crença de que o compromisso com a vida neste planeta nos coloca a cada dia diante de decisões e de escolhas pelas quais devemos render-nos e aceitar a lógica destrutiva do capital, ou construir uma saída inteligente e alternativa, tendo a humanização através de uma educação omnilateral empenhada principalmente pelos setores sociais e progressistas da sociedade constituindo assim um espaço privilegiado de reflexão e construção alternativa.

No Brasil atual, por exemplo, muitas coisas cabem uma maior reflexão, quando o assunto é educação. Em qualquer esquina se encontra espaços que já são considerados universidades, ou

escolas, sem qualquer especificidade para tal ofício. Sem dúvida estamos na era da venda explícita do conhecimento a todo preço, e quem menos pode oferecer, vende este a preço de banana. Na lógica atual este conhecimento além de ser uma dádiva de poucos, passa ser um produto comercial, que futuramente terá espaço até mesmo na bolsa de valores.

Por outro lado, este conhecimento que é expropriado das massas populares, afastando-as do mundo do trabalho principalmente, vem sendo tecnicamente diminuído por uma pedagogia ignorante e burguesa que a todo custo dicotomiza o ato de pensar do ato de fazer cotidiano.

Estamos em um momento de total desarticulação de classes, competitividade na hora e da forma errada, falta de criticidade, desemprego, remuneração baixa e sem critérios... Alguns dos reflexos já sentidos na atualidade ênfase nos efeitos, com total falta de cooperação entre os indivíduos, vem formando profissionais cada vez mais técnicos e reprodutores desse aprendizado igualmente mecanizado, baseado em números. Profissionais que se submetem a salários mais baixos, mesmo após tanto investimento, já que a lei da oferta e da procura toma proporções até então não imaginadas.

Certamente e falsamente a máquina e a robotização das coisas regula os processos de produção da dignidade humana, sendo que para isso a educação presta o amargo papel de emburrecimento das consciências e mentes através de controle e de programas estratégicos. É o tempo do salve-se quem puder, sendo a natureza humana marcada pela disputa constante pela sobrevivência, não existe mais a livre escolha, existem escolhas.

Compartilhando com Marx percebemos que a riqueza das sociedades em que domina o modo de produção capitalista aparece como uma “imensa coleção de mercadorias” e a mercadoria individual como sua forma elementar. Nossa investigação começa, portanto, com a análise da mercadoria. A mercadoria é, antes de tudo, um objeto externo, uma coisa, a qual pelas suas propriedades satisfaz necessidades humanas de qualquer espécie. A natureza dessas necessidades, se elas se originam do estômago ou da fantasia, não altera nada na coisa.

Desta forma a educação assim como outra e qualquer mercadoria passou a ter um preço de mercado e mais que isso, esta sendo negado este direito na sua essência, pois, estamos em um processo de precarização do conhecimento.

Não existe igualdade sem liberdade, desta forma temos que nos perguntar a cada dia, que tipo de conhecimento necessita a classe trabalhadora?, que escola, dará conta de ensinar as pessoas a lerem o mundo e suas mazelas?. Que educação propiciará a verdadeira emancipação humana?

POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO OMNILATERAL A PARTIR DAS LUTAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

A trajetória dos movimentos sociais no Brasil nos anos 70 e 80 possibilitaram muitos avanços no campo da concepção acerca das lutas sociais e da consolidação de uma mínima resistência aos ditames do capital.

Desta forma a escola como espaço de disputa vai ser parte integrante desta trajetória de lutas de vários movimentos sociais e em específico do Movimento Sem Terra.

De outro modo podemos conceber a escola como parte fundante desta cultura enquanto formação e produção do conhecimento, ela é o núcleo onde se dá as diferentes visões de mundo e neste emaranhado de cores emergem um conhecimento democrático e humano. Como bem disse Pistrak “a educação é muito mais do que escola, ela esta impregnada em tudo, e nesta perspectiva, entendemos que a classe trabalhadora deve ser educada a educar-se. É preciso passar do ensino a educação, dos programas aos planos de vida.

Eis o desafio de construir uma escola sem medo, democrática, gratuita, única e acima de tudo que produza conhecimentos essenciais a mudança social. A classe trabalhadora, como sendo a mais necessitada precisa de uma escola que tenha lado, que defenda antes de qualquer coisa a primazia da formação e emancipação em todos os sentidos.

Como afirma Caldart,(2009),o desenvolvimento da Educação do campo acontece em um momento de potencial acirramento da luta de classes no campo, motivado por uma ofensiva gigantesca do capital internacional sobre a agricultura, marcada especialmente pelo controle das empresas transnacionais sobre a produção agrícola,que exacerba a violência do capital e de sua lógica de expansão sobre os trabalhadores, e notadamente sobre os camponeses.

O desenvolvimento da produção conduziu à divisão do trabalho e, daí, à apropriação privada da terra, provocando a ruptura da unidade vigente nas comunidades primitivas. A apropriação privada da terra, então o principal meio de produção, gerou a divisão dos homens em classes. Configuram-se, em consequência, duas classes sociais fundamentais: a classe dos proprietários e a dos não-proprietários. Esse acontecimento é de suma importância na história da humanidade, tendo claros efeitos na própria compreensão ontológica do homem. Com efeito, como já se esclareceu, é o

trabalho que define a essência humana. Isso significa que não é possível ao homem viver sem trabalhar. (SAVIANI, 2007)

Quero acreditar sempre que há soluções, que ainda não nos entregamos. Para que ocorra uma mudança nesse contexto é preciso união daqueles que conseguem ver o quanto está sendo prejudicial tudo isso, e vislumbrar as terríveis conseqüências para o nosso povo. O desafio de construir uma escola democrática e popular que preze pela vida e pela mudança da estrutura social é urgente e necessária, uma escola que certamente esteja para além da estrutura cruel do capital é o passo na busca pela emancipação em todos os sentidos.

A educação omnilateral é a que objetiva o homem completo pelo trabalho produtivo e pela vida em sociedade. Na atualidade a educação escolar abrange grande diversidade de aspectos que fortalecem esta dicotomia, porque são, na maioria das vezes, contraditórios entre a formação humana para a vida e para o trabalho, NEVES (2004). No âmbito escolar, as atividades formativas limitam-se a preparação do homem para ingresso no mercado de trabalho, mediante domínio de uma técnica e de conhecimentos desconectados de sua vida, portanto, apolíticos e alienantes.

Este processo de construção de uma educação omnilateral demanda entre outras coisas um processo de formação permanente e do entendimento de que a educação na sua essência ontológica não deve servir apenas para nichos de mercado, uma vez estes que estão cada vez mais escassos, mas por sua vez especializados exigindo cada vez mais uma formação que a escola pública, dado a sua fragilidade não pode atender em função de vários aspectos próprios do sucateamento do setor público educacional.

Na História muitos intelectuais já tentaram traçar o que seria uma proposta de educação progressista baseada na omnilateralidade do ser humano e do próprio conhecimento e saber científico. Dentre estes podemos citar Marx onde defendia um modelo de educação composto pelo trabalho produtivo do ser e a relação entre educação e sociedade. Desta forma como aspirava Marx, este novo modelo carece de uma nova escola que prepare o ser profissional e cientificamente tornando o ser mais completo e menos específico. Esta produção do homem omnilateral possibilitará, no entanto uma melhor convivência coletiva e uma intervenção do homem no mundo capaz de mudar o conjunto das relações postas pela força do capital e do trabalho alienado.

Pensar nesta possibilidade de uma educação omnilateral é ver a escola como instituição responsável pela educação, e uma vez que esta não tem cumprido o seu papel, devemos repensar que a mesma esta inserida em mundo macroeconômico onde as relações econômicas determinam as

outras esferas sociais, cabendo assim a reflexão de um fazer pedagógico diferenciado, acompanhado inclusive pelas mudanças sociais e contemporâneas e fundamentalmente pelas aspirações sociais que demandam os tempos atuais.

Diante desta multiplicidade de fatores, a educação unilateral forma somente sujeitos para o mercado de trabalho. Frente a esta realidade, o desafio da educação e da escola como uma organização socialmente construída na sociedade contemporânea, é a produção do homem completo, omnilateral.

Como prática social, a educação é fenômeno essencialmente humano e, portanto, histórico. Em relação às orientações pedagógicas gerais, antropológicas, sociológicas e políticas, “[...] os dois teóricos do materialismo histórico [Marx e Engels] esboçam uma proposta educativa que se desenvolve em torno do papel fundamental atribuído ao trabalho no âmbito escolar” (CAMBI, 1999, p. 484).

Nesta perspectiva, Marx e Engels (1979) compreendiam o homem como ser real, de ação em condições objetivas de existência, tanto as que se encontram prontas quanto as que são produzidas. A omni ou onilateralidade é a [...] a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar, sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho.

Marx (1974, pag.19 vai dizer que a essência humana é sem duvida concretizada pelo trabalho, é a partir do trabalho que o ser humano põe suas forças em movimentação aprimorando o que poderíamos chamar de utilidade da vida humana, sem que isso se torne algo pesado como um fardo a ser carregado pelas gerações.

Podemos distinguir o homem dos animais pela consciência, pela religião ou por qualquer coisa que se queira. Porém, o homem se diferencia propriamente dos animais a partir do momento em que começa a *produzir* seus meios de vida, passo este que se encontra condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, o homem produz indiretamente sua própria vida material. (Marx & Engels, 1974, p. 19, grifos do original)

Na base do trabalho, no trabalho e por meio do trabalho o homem criou a si mesmo não apenas como ser pensante, qualitativamente distinto dos outros animais de espécies superiores, mas

também como único ser do universo, por nós conhecido, que é capaz de criar a realidade. O homem é parte da natureza e é natureza ele próprio (KOSIK, 2002, p. 127).

Mediante esta afirmação, Vázquez (1977, p. 9) definiu “o homem comum e corrente [como] um ser social e histórico; ou seja, encontra-se imbricado numa rede de relações sociais e enraizado num determinado terreno histórico”. Ao mesmo tempo em que o homem modifica a natureza externa, atuando sobre ela, modifica a sua própria natureza, pelo desenvolvimento de suas potencialidades e pelo domínio das forças naturais. “O homem se origina da natureza, é uma parte da natureza e ao mesmo tempo ultrapassa a natureza; comporta-se livremente com as próprias criações, procura destacar-se delas, levanta o problema do seu significado e procura descobrir qual o seu próprio lugar no universo” (KOSIK, 2002, p. 127).

Isso subentende que quando a prática humana é seguida de uma teorização e esta teorização deduz uma certa consciência, assume-se assim uma postura de mudança, mudança esta que se torna um anseio deste breve estudo. Totalmente ao avesso do que afirmava Marx quando diz que o ser humano teve que ser reduzido a esta absoluta pobreza, para que pudesse dar à luz a sua riqueza interior partindo de si” (MARX, 1978a, p. 11) Tanto que “o comércio universal gira quase inteiramente em torno das necessidades não do consumo individual, mas da produção.”

Na perspectiva da educação atual, baseada na livre concorrência e na formação único e exclusivamente para o mercado da competitividade, o que interessa são as regras do mercado, é um jogo que é determinado pelo que interessa as corporações sejam elas de pequeno, médio ou grande porte, isso ficando mais evidente quando se trata do antagonismo de classe, onde determinados setores se especializam para atender as demandas mais pesadas e insalubres do mercado, enquanto a classe privilegiada se alem a estudar as partes nobres e a deter os conhecimentos ditos superiores na escala educacional.

Considerando-se que são as condições reais e materiais do mundo que determinam a vida do homem depreende-se que. Enquanto as circunstâncias em que vive este indivíduo não permitem senão o desenvolvimento unilateral de uma faculdade à custa de todas as outras e não fornecem senão a matéria e o tempo necessários ao desenvolvimento desta única faculdade, este indivíduo só atingirá um desenvolvimento unilateral e mutilado nestas circunstâncias o homem é e se faz um ser em constante alienação pelo trabalho. Este se torna uma peça central ao desenvolvimento das sociedades humanas, e sem este não teria a vida o mesmo sentido, isso em relação ao mundo capitalista que logicamente é baseado na produção de bens de consumo.

Desta forma este breve estudo tem a pretensão de investigar esta dualidade que existe entre esta educação dita unilateral que trata o ser humano como uma peça chave ao desenvolvimento da

acumulação das riquezas de poucos e por outro lado a possibilidade de se pensar em uma educação de forma omnilateral, onde o seu sentido maior não seja meramente o ato de encarar o trabalho pelo trabalho, mas que este possa ser digno e que fundamentalmente sirva para desenvolver cada vez mais as potencialidades de criação dos seres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto tentou abordar algumas questões relativas à educação e como está inserida no campo do trabalho, mostrando suas peculiaridades e as suas novas configurações frente às demandas do capital que amplia o contingente de trabalhadores a serviço das estruturas e dos interesses do capital.

Substancialmente utilizei também de outras referências por achar insuficiente as sugeridas para esta análise, entendo que se trata de um processo maior onde o trabalho e a educação se tornam fatores entrelaçados de várias formas e interesses variados.

É a disputa que passa pelos meandros da educação que vem movendo esta máquina em torno da formação das mentes em prol da construção de uma lógica de educação alienada ao seu fim ontológico, onde se presta o papel de servir de aporte e a formar os trabalhadores para absorver e atender um estilo de vida baseado na livre concorrência e no chamado salve-se quem puder dentro desta lógica destrutiva.

Desta forma cabe uma pergunta? Que educação necessita a classe trabalhadora, a seu processo de emancipação e elevação de consciência?. Certamente o que temos na atualidade não dá conta desta resposta, daí a necessidade de cada vez mais fazer avançar estes espaços de educação popular e contra – hegemônico, entendendo que está ainda cumpre papel fundamental ao processo de transformação social.

REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999. (Encyclopaedia).

CALDART, Roseli. *Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso*: Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009

KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. 7 ed. Tradução de Célia Neves e Alderico Toribio. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

- MANACORDA, Mario Alighiero. *Marx e a pedagogia moderna*. Tradução Newton Ramos de-Oliveria. Campinas, São Paulo: Alínea, 2007.
- MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. Terceiro manuscrito. Tradução de José Carlos Bruni. In: *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos*. Traduções de José Carlos Bruni. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978a.
- MARX, Karl. *Miséria da filosofia*: resposta à Filosofia da miséria, do Sr. Proudhon. Tradução de José Paulo Netto. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- MARX, Karl. Teses sobre Feuerbach. Tradução de José Carlos Bruni. In: *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos*. Traduções de José Carlos Bruni. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978b.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã: crítica da filosofia alemã mais recente na pessoa dos seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão na dos seus diferentes profetas*. Tradução de Conceição Jardim e Eduardo Lúcio Nogueira. 3 ed.v. 1. Brasil: Martins Fontes, 1979.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do partido comunista*. In: BOGO, Ademar (org) Teoria da organização política: escritos de Engels, Marx, Lênin, Rosa, Mao. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Textos sobre educação e ensino*. Tradução de Rubens Eduardo. São Paulo: Centauro, 2004.
- NEVES, Sandra Garcia. *A produção omnilateral do homem*. – 2009.
- SAVIANI, D. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da Práxis*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.
- TRASPADINI, Roberta. *Crianças em disputa: o ataque do capital*. São Paulo: Brasil de Fato. 2011. (artigo de jornal).

Trabalho Recebido em: 26/07/2011 e Publicado em: 15/06/2012